



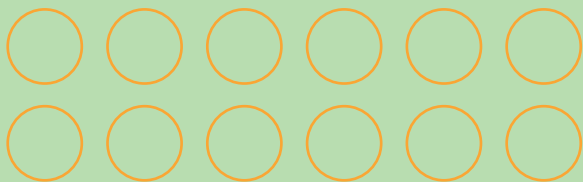
Fundo de População  
das Nações Unidas



QUEM SOMOS

# QUEM SOMOS

O QUE É O FUNDO





# DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

O UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas, é uma agência de cooperação internacional para o desenvolvimento que promove o direito de cada mulher, homem e criança a viver uma vida saudável, com igualdade de oportunidades para todos.

Apóia os países na utilização de dados sociodemográficos para a formulação de políticas e programas de redução da pobreza.

Contribui para assegurar que todas as gestações sejam desejadas, todos os partos sejam seguros, todos os jovens fiquem livres do HIV e todas as meninas e mulheres sejam tratadas com dignidade e respeito.

# NOSSOS OBJETIVOS

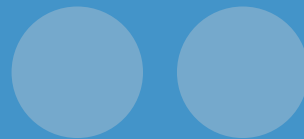
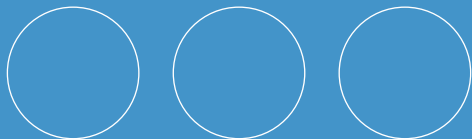
Desde o início de suas atividades em 1969, o UNFPA busca melhorar as vidas e promover a expansão de oportunidades para indivíduos e casais. Ao longo do tempo, as escolhas reprodutivas que as pessoas fazem podem alterar significativamente suas vidas e as sociedades em que vivem.

Quando solicitado, o UNFPA auxilia os governos a formular políticas e estratégias para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável. O Fundo também apóia os países na coleta e análise de dados que possam ajudar a compreender as tendências populacionais. E encoraja os governos a integrar tais dados e resultados de pesquisas na formulação de políticas e programas de governo, levando em consideração tanto as necessidades das gerações futuras quanto as necessidades das gerações atuais.

As conexões entre desenvolvimento sustentável e saúde reprodutiva e igualdade de gênero, duas outras áreas de atuação prioritária para o UNFPA, foram afirmadas durante a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo em 1994.

O UNFPA é guiado em seu trabalho pelo Programa de Ação aprovado nessa Conferência. Durante a CIPD, 179 governos acordaram que atender às necessidades em educação e saúde, incluindo a saúde reprodutiva, é pré-requisito para se alcançar o desenvolvimento sustentável a mais longo prazo. Os principais objetivos desse Programa de Ação são:

- Acesso universal aos serviços de saúde reprodutiva até 2015.
- Educação primária universal e eliminação da desigualdade de gênero na educação até 2015.
- Redução em 75% na taxa de mortalidade materna até 2015.
- Redução da mortalidade de crianças menores de um ano.
- Aumento da esperança de vida.
- Redução em 25% na taxa de infecção por HIV até 2010.



Alcançar os objetivos do Programa de Ação da CIPD também é essencial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), conjunto de oito objetivos estabelecidos em 2000 por líderes de todo o mundo a fim de reduzir a extrema pobreza à metade até 2015.

Os dois conjuntos de objetivos, da CIPD e ODM, compartilham o mesmo propósito — conseguir um mundo melhor e mais seguro — e cada conjunto de objetivos tem importância crítica para alcançar o outro.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – em especial a erradicação da pobreza e da fome, a promoção da igualdade de gênero e da autonomia das mulheres, e a melhoria da saúde materna – não poderão ser alcançados se as questões relacionadas à população e aos cuidados em saúde reprodutiva não forem enfrentadas com firmeza.

Por essa razão, uma nova meta relativa ao acesso universal à saúde reprodutiva até 2015 foi acrescentada aos ODM.



# PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA

O DIREITO À SAÚDE REPRODUTIVA, incluindo o planejamento familiar e a saúde sexual, é um direito humano que faz parte do direito à saúde em geral. Os investimentos em serviços de saúde reprodutiva salvam vidas e as tornam melhores, detêm a disseminação do HIV e promovem a igualdade de gênero. Isto, por sua vez, possibilita maiores investimentos em saúde e educação e contribui para reduzir a pobreza.

A importância crucial da saúde reprodutiva para o alcance das metas internacionais de desenvolvimento foi reafirmada por líderes de todo o mundo durante a Cúpula de governos em 2005.

No entanto, problemas de saúde reprodutiva ainda são a principal causa de morte ou enfermidade entre mulheres em idade reprodutiva no mundo todo, e pelo menos 200 milhões de mulheres gostariam de adiar ou evitar gestações mas não têm acesso a contracepção segura e efetiva.

O UNFPA promove uma abordagem holística aos cuidados em saúde reprodutiva, que inclui:

- Acesso universal a informações confiáveis, um leque de métodos contraceptivos seguros e a preços acessíveis, e aconselhamento sensível a questões étnicas, raciais, geracionais, culturais e de gênero.
- Garantia de que serviços pré-natais e obstétricos de qualidade estejam disponíveis para todas as gestantes.
- Prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV.

INVESTIMENTOS EM SAÚDE REPRODUTIVA SALVAM E MELHORAM VIDAS, DIMINUEM A DISSEMINAÇÃO DO HIV E PROMOVEM A IGUALDADE DE GÊNERO. TAIS BENEFÍCIOS SE ESTENDEM DOS INDIVÍDUOS A SUAS FAMÍLIAS E ÀS COMUNIDADES EM TODO O MUNDO.

# TORNANDO A MATERNIDADE MAIS SEGURA

A cada minuto uma mulher no mundo em desenvolvimento morre devido a complicações da gestação ou do parto, que poderiam ser evitadas. A cada minuto, uma família se desestrutura. As vidas dos sobreviventes são postas em risco. As comunidades sofrem. E para cada mulher que morre, cerca de outras 20 ficam com seqüelas graves do parto.

PESQUISADORES ESTIMAM QUE AS VIDAS DE 150 MIL MULHERES PODERIAM SER SALVAS TODOS OS ANOS APENAS COM ACESSO ADEQUADO A MÉTODOS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR.

A estratégia do UNFPA para prevenir a mortalidade materna inclui:

- Planejamento familiar para reduzir gestações não planejadas.
- Atenção qualificada em todos os partos.
- Disponibilização de cuidados obstétricos de emergência para todas as mulheres que sofrem complicações do parto.



# PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE







# APOIO AOS ADOLESCENTES E

**HOJE NO PLANETA EXISTE A MAIOR POPULAÇÃO JOVEM DE TODA A HISTÓRIA** e esta é a primeira geração que cresce na presença do HIV. Mais da metade da população mundial – cerca de 3 bilhões de pessoas – tem menos de 25 anos de idade. O Brasil é o 5º país do mundo com maior porcentagem de jovens, correspondendo a mais de um terço da população de 15 a 24 anos da América Latina.

Atender aos desafios enfrentados por essa geração é uma prioridade para a promoção do desenvolvimento social e econômico e para deter a epidemia de HIV.

O UNFPA INVESTE EM PROGRAMAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DAS PESSOAS JOVENS NO QUE SE REFERE A SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, OPORTUNIDADES ECONÔMICAS E HABILIDADES PARA A VIDA.

O Fundo trabalha para garantir que adolescentes e jovens tenham acesso a informações corretas, aconselhamento neutro e serviços abrangentes, a preços acessíveis, para prevenir gestações não planejadas e infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV.

Ao mesmo tempo, o UNFPA encoraja a participação e o engajamento das pessoas jovens em programas que afetam suas vidas, especialmente aqueles focados na transmissão de conhecimentos que possibilitem uma vida saudável e reduzam as desigualdades de gênero, raça/etnia, geração e classe.

Incluir os jovens em temas que os afetam diretamente é reconhecê-los como sujeitos de direitos e cidadãos conscientes, que podem realizar escolhas informadas e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

# JOVENS



# PREVENÇÃO

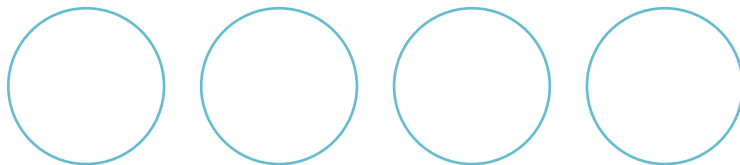


# DO HIV

TODOS OS DIAS, MAIS DE 7 MIL PESSOAS SÃO INFECTADAS PELO HIV. Em 2009, cerca de 1,8 milhão de pessoas morreram em decorrência da aids e 33,3 milhões viviam com o vírus. Atualmente, as mulheres constituem pouco mais da metade (51%) dos adultos que vivem com HIV; na África ao Sul do Saara, região mais severamente afetada pela epidemia, 61% dos adultos vivendo com HIV são mulheres (UNAIDS, 2007). Ali, não apenas as mulheres estão mais vulneráveis que os homens a serem infectadas, mas também são elas as principais responsáveis pelo cuidado de quem vive com HIV ou aids.

A prevenção, principal componente da resposta do UNFPA ao HIV, está sendo integrada aos programas de saúde sexual e reprodutiva em todo o mundo. As prioridades incluem a promoção de comportamentos sexuais mais seguros entre pessoas jovens, a garantia de que preservativos masculinos e femininos estejam disponíveis e sejam utilizados corretamente, e a prevenção da infecção entre mulheres e suas crianças.

A prevenção inclui, ainda, a promoção de aconselhamento e testagem voluntários, assim como prevenção da transmissão vertical do HIV durante a gravidez, o parto e o período de amamentação. O UNFPA promove a participação igualitária dos parceiros e incentiva o engajamento dos homens jovens e adultos como membros responsáveis de suas famílias e comunidades nas ações em prol da saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção do HIV e de outras infecções.



# PROMOÇÃO DA IGUALDADE

O UNFPA TRABALHA NO SENTIDO DE GARANTIR QUE A AMPLIAÇÃO DOS MEIOS DE AÇÃO DA MULHER SEJAM COMPONENTES FUNDAMENTAIS DOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO, DAS REFORMAS DO SETOR DE SAÚDE E DE OUTRAS AÇÕES DESTINADAS A REDUZIR A POBREZA E A FALTA DE EQUIDADE.

**IGUALDADE DE GÊNERO É, ANTES E ACIMA DE TUDO, UM DIREITO HUMANO.** As mulheres têm o direito de viver com dignidade e livres de violência, medo e privações. Empoderar mulheres, jovens e adultas, é também uma ferramenta indispensável para alavancar o desenvolvimento e reduzir as desigualdades socioeconômicas e erradicar a pobreza.

As mulheres podem e devem desempenhar um papel destacado na erradicação da pobreza. Quando as mulheres têm acesso à educação e desfrutam do mais elevado padrão possível de saúde, todos se beneficiam: suas famílias, suas comunidades e seus países. No entanto, a discriminação e a violência de gênero ainda são problemas generalizados e diminuem as oportunidades de que as mulheres dispõem, além de negar-lhes a possibilidade de exercer plenamente seus direitos humanos.

A igualdade de gênero também é um dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Investimentos em igualdade de gênero podem melhorar as vidas tanto de homens quanto de mulheres, com benefícios duradouros para as próximas gerações. Por mais de 30 anos, o UNFPA tem estado na linha de frente para que as questões de gênero recebam atenção mais ampla, promovendo reformas legais e políticas e a coleta de dados com recorte de gênero, e apoiando projetos que ampliem as oportunidades de atuação feminina, com uma perspectiva de equidade étnica, racial e geracional. Esse conjunto de ações pode melhorar a condição da mulher em todas as etapas de sua vida.

# DE GÊNERO



*Investimentos em igualdade de gênero podem melhorar as vidas tanto de homens quanto de mulheres, com benefícios duradouros para as próximas gerações.*

# SENSIBILIDADE À DIVERSIDADE CULTURAL

As atividades do UNFPA abordam questões sensíveis, incluindo saúde reprodutiva e direitos, relações de gênero e temas populacionais. As atitudes relativas a esses temas variam de acordo com o contexto cultural.

Mudar atitudes, leis e comportamentos profundamente enraizados – especialmente aqueles que tangem às relações de gênero e à saúde reprodutiva – pode ser um longo processo que requer abordagens sensíveis a questões culturais.

O UNFPA respeita a diversidade cultural. Ao mesmo tempo, rejeita práticas que colocam mulheres e meninas em risco. Trabalha conjuntamente e respeitosa-mente com comunidades para angariar apoio à promoção dos direitos humanos de todas as pessoas.





# DIREITOS HUMANOS



Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com fraternidade e respeito. Essa idéia é fundamental para o trabalho do UNFPA.



Diversos acordos internacionais asseguram os princípios de direitos humanos que orientam as atividades do UNFPA em saúde reprodutiva, igualdade de gênero, população e desenvolvimento.

Uma forte ênfase nos direitos individuais de homens e mulheres sustenta o consenso do Cairo, que guia a atuação do UNFPA. Essa ênfase nos direitos humanos durante a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) assinalou uma mudança nas políticas e programas populacionais, antes focados em números, e colocou as vidas de pessoas como questão central e prioritária.

Durante a CIPD, representantes de todas as regiões e culturas concordaram que a saúde reprodutiva é um direito humano básico e que os indivíduos devem poder decidir livre e responsabilmente sobre o número de filhos, o momento de tê-los e o espaçamento entre as gestações.

O UNFPA TRABALHA PARA PROMOVER ESSES DIREITOS.

# INSUMOS DE SAÚDE REPRODUTIVA

Sem insumos essenciais - de contraceptivos e kits de teste - a equipamentos para cuidados obstétricos de emergência - as pessoas não podem exercer de forma integral seu direito à saúde reprodutiva. Em muitos países, é urgente a necessidade de se disponibilizar preservativos masculinos e femininos para se prevenir uma maior disseminação do HIV.

Faz parte do mandato do UNFPA nessa área o apoio à disponibilização dos produtos mais adequados, nas quantidades e condições apropriadas, nos locais precisos, no momento certo e ao preço mais justo. Este complexo processo logístico envolve muitos atores tanto do setor público como do setor privado. O UNFPA tem um papel de liderança na segurança de insumos de saúde reprodutiva, o que inclui a previsão de necessidades, mobilização de apoio, construção de capacidades na área de logística e coordenação de processos.

# ASSISTÊNCIA



# EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

AS CRISES HUMANITÁRIAS tendem a ser desastrosas para a saúde reprodutiva. As complicações da gestação e do parto são os principais problemas vivenciados por mulheres desabrigadas em idade fértil. Em situações de conflito ou quando há colapso dos sistemas sociais, mulheres e pessoas jovens ficam mais vulneráveis, com um aumento significativo do risco de violência sexual e da propagação de infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV.

De forma coordenada com outros organismos das Nações Unidas, o UNFPA assume a liderança na disponibilização de insumos e serviços para a proteção da saúde reprodutiva das pessoas em situações de crise. Em tais contextos, é prioritário promover a maternidade sem risco e a saúde dos adolescentes, além de prevenir as infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV, e a violência sexual e de gênero. O UNFPA também encoraja a participação integral das mulheres e jovens nos esforços de reconstrução de suas sociedades.

## FINANCIAMENTO

AS CONTRIBUIÇÕES PARA O UNFPA são voluntárias e não fazem parte do orçamento ordinário das Nações Unidas. A média anual de recursos disponibilizados é da ordem de 350 milhões de dólares. Em 2009, havia um total de 161 países doadores, com um número crescente de países em desenvolvimento contribuindo para o Fundo de População das Nações Unidas, inclusive o Brasil.

O UNFPA, considerado uma das principais fontes de assistência multilateral em temas populacionais, apóia programas em quatro regiões: Estados Árabes, Europa e Ásia Central; Ásia e Pacífico; América Latina e Caribe; e África ao Sul do Saara.

Trabalhamos em 155 países, áreas e territórios por meio de nove Equipes de Apoio Técnico e 129 escritórios de país. Oitenta por cento dos funcionários do UNFPA trabalham em campo.



Fundo de População  
das Nações Unidas

UNFPA – Porque cada pessoa conta

Pode-se obter mais informações  
sobre o UNFPA no site:

[www.unfpa.org.br](http://www.unfpa.org.br)